

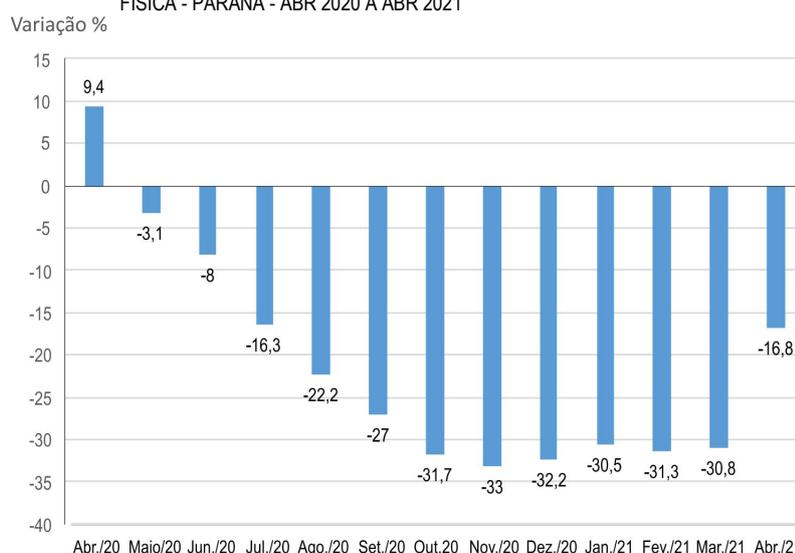
A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA PARANAENSE EM MEIO À PANDEMIA

Françoise Iatski de Lima*

O cenário econômico mundial sofreu relevantes alterações a partir de 2020, com a crise gerada pela pandemia e seus subsequentes impactos sobre as atividades produtivas. Os desdobramentos da crise sanitária e econômica foram confirmados pela redução da taxa de crescimento global em 2020, com a recessão das economias desenvolvidas, como da Europa e dos Estados Unidos e de alguns importantes países emergentes, cabendo ressaltar que, no caso brasileiro, houve decréscimo real de -4,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Nesse contexto, no Paraná, chama a atenção os números registrados pela atividade industrial de fabricação de veículos automotores, que apresentou variações negativas de maio de 2020 a abril de 2021, chegando ao recuo de 33% em novembro de 2020, no acumulado em 12 meses (gráfico 1). A partir de dezembro, o setor sinaliza pequena recuperação, apresentando variações ainda negativas, porém menores, chegando a -16% em abril de 2021.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL ACUMULADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES - PRODUÇÃO FÍSICA - PARANÁ - ABR 2020 A ABR 2021



FONTE: IBGE - Produção Industrial Mensal - Produção Física

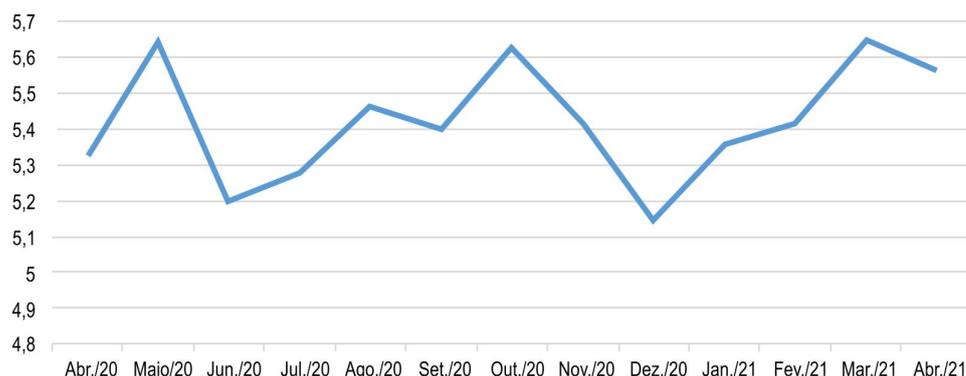
Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), houve mudanças no comportamento dos consumidores. Em pesquisa realizada em 2020, 89% dos entrevistados consultados tinham a intenção de trocar de automóvel nesse ano e os 11% restantes não trocariam, devido à insegurança financeira gerada pela pandemia, ou seja, por medo de uma possível perda de emprego. Entre aqueles que tinham a intenção de trocar de automóvel, estão 68% que trocariam por um automóvel seminovo.

No entanto, a produção de veículos automotores não está concentrada somente em automóveis de passeio. Além desses, caminhões, ônibus, vans, tratores e colheitadeiras, além de motores, cabines, acessórios e peças, formam o rol de produtos da cadeia automotiva paranaense.

Um dos fatores associado aos resultados do setor automobilístico foi a desvalorização acentuada da moeda brasileira em relação ao dólar, que levou a taxa de câmbio a valores em torno de cinco reais por dólar (gráfico 2), aumentando os custos de produção, uma vez que os insumos para a montagem dos veículos no Estados são, na sua grande maioria, importados. Esse aumento teve impacto em toda a cadeia produtiva do setor, destacando-se a elevação de 61% no preço do aço e de 68% de resinas.

* Economista, Pesquisadora do IPARDES.

GRÁFICO 2 - TAXA DE CÂMBIO - LIVRE - DÓLAR AMERICANO (COMPRA) - MÉDIA POR PERÍODO - MENSAL - BRASIL - ABR 2020 A ABR 2021



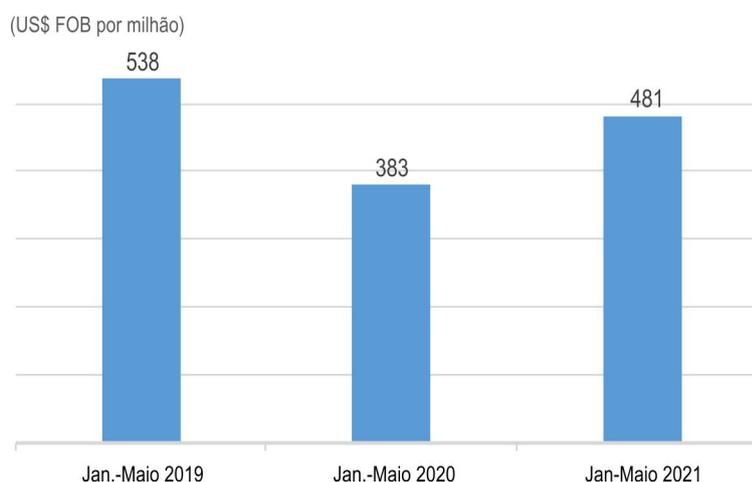
FONTE: Banco Central do Brasil - DSTAT

Outro fator determinante nos resultados do setor é a falta de insumos para a montagem dos veículos. Segundo a ANFAVEA, a parada abrupta na produção, provocada pelas medidas restritivas para conter o avanço da pandemia, que teve início em março de 2020, e a retomada acelerada a partir do terceiro trimestre do mesmo ano, provocaram um descompasso entre a oferta e a demanda que ainda está impactando toda a cadeia produtiva. O setor enfrentou problemas como a falta de aço, borracha, termoplásticos, pneus e papelão para as embalagens, tendo observado casos de pequenas paradas nas linhas de produção de automóveis.

Com a persistência no avanço da contaminação, o risco de novas interrupções na produção de veículos é permanente, dado que nem todos os fornecedores conseguem produzir na mesma velocidade.

De fato, enquanto persistirem as medidas restritivas para combater o avanço do Covid-19, as firmas da cadeia produtiva automotiva terão problemas na produção e fornecimento dos insumos básicos e componentes, gerando dificuldades logísticas, com alterações de rotas marítimas que geram atrasos de navios e insuficiência de contêineres. No gráfico 3, em números absolutos, verifica-se que a variação das importações de partes e acessórios dos veículos automotivos, de janeiro a maio de 2019 para o mesmo período de 2020 foi de - US\$ 155 milhões e de US\$ 97,9 milhões de 2020 a 2021. A variação percentual de 2019 a 2020 foi negativa e de -28,8%, no entanto, o mesmo período, de 2020 a 2021, apresentou uma recuperação na casa de 25,6%.

GRÁFICO 3 - VALOR IMPORTADO - PARTES E ACESSÓRIOS DOS VEÍCULOS AUTOMOTIVOS - JAN-MAR 2019 A 2021 - PARANÁ



FONTE: Ministério da Economia

A indústria automotiva paranaense, conseguiu driblar parcialmente os problemas de logística global resultantes da pandemia e da elevada taxa de câmbio. Como exemplo, no começo de junho de 2021, a Volkswagen anunciou a suspensão da fabricação de veículos em duas unidades, São Paulo e Paraná, devido à escassez de semicondutores que atinge a produção de veículos no mundo. Segundo a ANFAVEA, a solução para a falta de peças deverá acontecer em 2022, com o aumento na produção de semicondutores e o equilíbrio entre oferta e demanda.